

VISÃO DO CORREIO

Combustíveis e vulnerabilidade

A disparada nos preços dos combustíveis no mercado brasileiro, acelerada pelos ecos dos bombardeios russos sobre a Ucrânia e pelas sanções internacionais sobre o país invasor — também um dos maiores produtores mundiais de petróleo — faz disparar alertas que exigem atenção e ação das autoridades, e mesmo reflexões a respeito de projetos para o país. De um lado, a escalada das tabelas nos postos de abastecimento exerce um custo cruel sobre setores mais vulneráveis da sociedade, seja pela via do imposto inflacionário, seja pelos valores (ainda mais altos) cobrados em rincões mais isolados do mapa. Em outra vertente, a conjuntura expõe a extrema vulnerabilidade do país aos humores do comércio petroleiro internacional, sujeito a precário equilíbrio geopolítico e a uma série interminável de variáveis e interesses.

Do ponto de vista dos impactos sociais, reportagem publicada pelos portais dos jornais Estado de Minas e **Correio Braziliense** demonstrou como o custo da gasolina pesa mais sobre as cidades de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), tanto em território mineiro quanto no goiano, exatamente por serem mercados mais distantes das metrópoles e, portanto, das refinarias. Em municípios do sofrido Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, por exemplo, o litro do derivado de petróleo chega a custar assustadores R\$ 8,59, mais de um real acima do cobrado em postos de Nova Lima, cidade da Grande BH que tem o maior IDH do estado.

É exatamente o oposto da lógica de justiça social ou tributária: nessa situação, quem pode menos é que paga mais. Mas essa está longe de ser a única perversidade do quadro atual. É também a população vulnerável a que sofre os principais impactos do efeito cascata da alta dos combustíveis sobre a formação de praticamente todos os preços da economia. A começar pela área de alimentos — com reflexos já sentidos entre os hortifrúteis e na panificação, para ficar em apenas dois exemplos básicos

— passando também pelo aumento dos custos do transporte público, que sacrifica mais pesadamente trabalhadores de menor renda e estudantes.

Mas é do ponto de vista estratégico que a atual crise energética exige projetos e ações estratégicos, o que demanda um tipo de mobilização e harmonia entre poderes e autoridades que o atual quadro político do país parece longe de exibir. A recente alta sucessiva nos preços dos combustíveis, ainda anterior à guerra no Leste Europeu e que reflete política influenciada pelo dólar, pela cotação internacional dos barris e pelos impostos, já demonstrava que as tabelas nos postos do país são totalmente vulneráveis ao mercado externo. O conflito desencadeado por Vladimir Putin apenas agravou o quadro e tornou mais evidente a dependência.

A resposta imediata à crise tem sido a proposição de subsídios para conter os valores nas bombas, o que pode ajudar a resistir à atual tempestade, mas está longe de ser solução de longo prazo para o clima turbulento do mercado global de petróleo. Além disso, a política de usar recursos públicos para subsidiar o abastecimento de veículos particulares e de empresas acaba configurando outra forma perversa de redistribuição (no caso, concentração) de renda. De outro lado, alterações sugeridas ou aplicadas à tributação geram reações imediatas dos entes federados que vão perder recursos, e não sinalizam impacto significativo para quem paga a conta ao abastecer.

A atual crise energética surge como um alerta ao país, que precisa de mecanismos que o tornem menos suscetível ao mercado internacional, tanto via discussão de soluções de cunho econômico, quanto na forma que parece mais promissora: via investimento e incentivo à chamada energia verde. O presidente do Banco Central brasileiro, Roberto Campos Neto, observou nesta semana que a crise acelerada pelo conflito na Europa tende a alavancar as buscas por soluções de energia limpa, o que pode ser uma oportunidade para o Brasil. É mais que urgente — é estratégico e vital para o país — aproveitá-la.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
 » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Por uma Brasília melhor

Brasília não tem recebido a atenção e os cuidados devidos dos governantes. Ocupações irregulares, destruição de área verde, sujeira, excesso de carros e insegurança ameaçam a capital, seu patrimônio e a qualidade de vida. É preciso que a fiscalização de postura e do Detran funcionem, melhorem a iluminação e retornem o policiamento comunitário. A presença da PM inibe o crime. Como todo ser vivo, Brasília precisa de preservação, recuperação do que é degradado e de pequenos ajustes, que a evolução recomenda. Na preservação, é essencial manter o caráter residencial das superquadras e a dimensão restrita do comércio local, cuja ocupação por comércio de maior porte e sem limites, como bares, atrai centenas de pessoas e carros, com graves problemas, como ocupação e degradação de áreas verdes, estacionamento em fila dupla e na entrada e interior das quadras, sujeira, poluição sonora e conflitos. A crise fez crescer muito o número de pessoas em situação de rua, é preciso ação do governo que os acolha, proteja e promova. Com relação a recuperação, é urgente melhorar o asfalto e calçadas das quadras e cuidar das áreas verdes, que dão a Brasília o título de cidade parque. A moderna Brasília não rima com poluição e pede linhas circulares de VLT nas duas asas. Passagens subterrâneas podem ficar mais seguras com pequena alteração no seu trajeto proposta pela Administração de Brasília ao GDF, nos anos 2007-2008.

» **Ricardo Pires,**
Asa Sul

Mercado

A bolsa de valores reage. O dólar cai. Isso parece um paradoxo. Não é. Conforme sobem os juros, em termos, de maneira incrível, mais atraente se apresenta o mercado brasileiro. Em geral, as commodities, valorizam e a economia sobrevive, diante de tantas adversidades. O Brasil é forte, embora o governo persista em seus erros. Sejamos honestos e coerentes com os nossos princípios e venceremos. Isso se Deus quiser, e Ele quer; basta colaborar. O mercado acompanha o cenário, e uma terceira via nas eleições deste ano, o beneficiária, evitando o radicalismo e o totalitarismo.

» **Enedino Corrêa da Silva,**
Asa Sul

Valores

Lamentável a situação do país no que se refere aos valores éticos de muitos daqueles que se apresentam aos eleitores para a disputa dos mais importantes cargos públicos de comando do país do corrente ano. Observa-se pela mídia que muitos desses candidatos, de

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Eleições: Ufa! Ainda bem que o Bolsonaro "Wal Açaí".

Vital Ramos de V. Júnior
— Jardim Botânico

Guerra da Rússia e Ucrânia abala cenário geopolítico e econômico mundial. Armas atômicas na mesa. Assustador.

José Matias-Pereira — Lago Sul

O que mais dói nesta guerra é ver criança refugiada passando frio e fome, sem o pai, sem casa, sem brinquedo e sem destino. Nada justifica tal crueldade.

Itiro lida — Asa Norte

rubar a PEC da prisão após a condenação em segunda instância e, dessa forma, inviabilizar uma possível temporada de alguns deles, atrás das grades. Brasil, como sair dessa?

» **Vilmar Oliva de Salles,**
Taguatinga

De volta à caserna

Em relação à provável chapa Lula e Alckmin, na disputa pelo Palácio do Planalto, o vice-presidente, general Mourão, lembrou que ambos, antes adversários políticos, trocavam xingamentos: "Um chamava o outro de ladrão". A lembrança do general é correta. Mas o que ele diria do governo Bolsonaro? Quando candidato, Bolsonaro jurou para os eleitores que manteria a Operação Lava-Jato; que seria implacável com a corrupção, garantiu que se um ministro fosse suspeito de algum desvio, seria afastado do cargo. Além de não cumprir nenhuma das promessas, o governo Bolsonaro, entregou a chave do cofre ao Centraão, formado por parlamentares que se destacaram na vida pública pelos seus atos de corrupção. No âmbito familiar, todos os filhos do presidente estão encarcerados com a Justiça, mas contam com a blindagem do procurador-geral, Augusto Aras, que negligencia as obrigações do cargo, para se colocar como ajudante de ordem do capitão. As mudanças recorrentes de cargos na Polícia Federal não têm outro objetivo senão o de evitar que as apurações de crimes que, provavelmente, colocariam o clã Bolsonaro ante os tribunais. E os escândalos das vacinas e, agora, do Ministério da Educação? Na fila do pão, quem é Mourão para criticar Lula e Alckmin, que, por diversas vezes, declarou que Bolsonaro era "um bom sujeito" e, hoje, é seu inimigo? Poupe-nos, general. Lugar de militar é na caserna.

» **Euzébio Queiroz,**
Octogonal



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Polarização eleitoral

As peças no tabuleiro da disputa presidencial de outubro voltaram a se mexer. O ato de filiação do ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin ao PSB, as discussões sobre a permanência (ou saída?) de Eduardo Leite do PSDB e o encontro do PL, no próximo domingo, que vai confirmar a candidatura do presidente Jair Bolsonaro à reeleição apimentaram as discussões na cúpula do poder, com um grande questionamento: há algum fato que poderá acabar com a polarização existente hoje?

A exatos 191 dias do primeiro turno das eleições, todas as pesquisas de intenção de votos sinalizam para um segundo turno entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e Bolsonaro, que está em tendência de alta, com melhora nos índices de avaliação do governo. Como nenhum dos nomes que tentam se apresentar como terceira via embala até agora, há um movimento entre os tucanos para fazer uma substituição na chapa que o PSDB terá na disputa pelo Planalto.

Hoje, o governador de São Paulo, João Doria, é o nome. Mas como bem deixou claro o deputado federal Aécio Neves, em entrevista ao programa *CB.Poder*,

há uma movimentação para urgir o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, ao comando da chapa do PSDB. Uma decisão terá que ser tomada em breve. Afinal, o prazo para desincompatibilização e troca de partido termina em uma semana — há a chance de Leite migrar para o PSD, a convite do ex-prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab.

Veremos na semana que vem, então, um festival de despedidas e lançamentos de candidaturas. Ministros vão deixar o governo de olho em uma vaga nos governos locais ou no Congresso. A troca de partidos promete ser intensa também — mais de 10% dos atuais parlamentares mudaram de legenda desde o início do mês. Tradicionalmente, a reta final é a mais agitada, com grandes surpresas.

E a corrida presidencial, como fica? O troca-troca partidário corre o risco de mudar o cenário? A mais recente pesquisa Ideia/Exame mostra que não. A soma do voto espontâneo entre Lula e Bolsonaro atinge praticamente três quintos (59%) do eleitorado, enquanto todas as nomes da terceira via não chegam a 10%. A diferença é grande. E qualquer outsider terá um grande montanha para escalar.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaig.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uigaig.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br. Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>. Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			RS 837,27
DF/GO	RS 3,00	RS 5,00	360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.			DIÁRIOS ASSOCIADOS
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			DA LOG Agenciamento de Publicidade